



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO UNIVERSO DA PESQUISA ESCOLAR: QUEBRANDO TABUS

SOUSA, Amasile Coelho Lisboa da Costa ¹; OLIVEIRA, Fernanda Karyne de ²

Universidade Estadual da Paraíba¹

amasilesousa@hotmail.com¹

Universidade Estadual da Paraíba²

fernandakoliveira@gmail.com²

Resumo: Este artigo tem o objetivo de compreender como se dá a constituição do processo de leitura e escrita, tendo como mediador a internet na formação de um sujeito leitor e escritor, amparados por este universo hipertextual. Para tanto, a metodologia utilizada neste artigo será uma pesquisa bibliográfica, através do levantamento e análise de materiais já elaborados, impulsionados pelo questionamento de como a pesquisa escolar está sendo realizada nas escolas, com o advento das novas tecnologias. O que se percebe é que as novas tecnologias influenciaram também o universo da pesquisa na e para escola. Professores temerosos com o bombardeio de informações disponibilizados pela web temem utilizar o recurso, muitas vezes por falta de domínio da ferramenta. Percebe-se que a pesquisa na escola continua arraigada a práticas tradicionalistas que a reduzem a uma atividade de preenchimento de aula ou com valor avaliativo, sem quaisquer contribuições para o desenvolvimento do senso crítico e do desenvolvimento das capacidades leitoras dos alunos. A pesquisa na escola deve ser compreendida como uma oportunidade de produção de conhecimento do aluno sendo o professor mediador deste processo de ensino-aprendizagem. As contribuições teóricas utilizadas foram BARTHES (1968), BAGNO (2005), CUSTÓDIO (2013), LIMA; GRANDE (2013), SANTOS (2005), DEMO (2007), ROJO (2015), VANSLYKE (2003), VIEIRA (2005).

Palavras Chave: Pesquisa na Escola. Novas Tecnologias. Internet.

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais e tecnológicas das últimas décadas são decorrentes de um processo histórico marcado, sobretudo, pela complexidade, graças ao advento da internet, do computador pessoal e da *web 2.0*, apontam para transformações do que é



aprender, saber e fazer coisas na contemporaneidade. Lima; Grande (*apud* ROJO, 2013). Tais transformações afetaram também questões relacionadas à pesquisa escolar.

Levando em consideração estas primeiras indagações interessa-nos refletir sobre a questão da pesquisa da e para a escola. Apesar desses novos contornos, esse tema parece não ter recebido um tratamento adequado no contexto escolar, haja vista que muitos dos professores ainda não sabem lidar com o universo virtual. Desta forma, levantamos o questionamento acerca da funcionalidade da pesquisa na escola.

A prática de pesquisa na escola assume uma nova dimensão propiciada pelas TDIC's. As bibliotecas tradicionais sedem espaço para as bibliotecas tradicionais para bibliotecas virtuais. Esse novo contexto de leitura e escrita extrapola a linearidade permitida nos livros, originando assim outra relação com o texto, interativa, hipertextual.

Nesse sentido, buscou-se entender como se constitui hoje à pesquisa na escola diante desse novo cenário instaurado pelas novas das tecnologias. Essa pesquisa resulta da observação do comportamento de alunos e professores diante das pesquisas escolares promovidas na internet e que tem como mediação o professor. Sendo assim, buscaremos compreender como se dá a constituição do processo de leitura e escrita, tendo como mediador a internet na formação de um sujeito leitor e escritor, amparados por este universo hipertextual. As contribuições teóricas que subsidiaram esta análise serão BARTHES, BAGNO, CUSTÓDIO, LIMA;GRANDE, SANTOS, DEMO, ROJO, VIEIRA, PRENSKY

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, haja vista que proporciona maior familiaridade com o problema, além de explicitá-lo. E quanto aos procedimentos técnicos, caracterizamos esta pesquisa como bibliográfica, pois é desenvolvida através do levantamento e análise de materiais já elaborados



buscando autores conceituados que realizaram estudos sobre o tema abordado, sem falar que ela permite uma visão mais ampla do assunto para uma melhor interpretação dos questionamentos levantados.

Além da análise, a revisão teórica faz-se necessária, haja vista que ela permitirá construir interpretações, significados através da análise dos dados (CUSTÓDIO, 2013), possibilitando assim o aprofundamento do tema da pesquisa pelo pesquisador, estando em constante confronto e diálogo com a análise dos dados (CUSTÓDIO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisa virtual na escola: situando lugares

Para entendermos melhor como a pesquisa na escola acontece, precisamos pensar na perspectiva tanto do professor quanto do aluno. E nesse aspecto, Vieira (2007) comprova que se trata de duas realidades ainda muito distantes. De um lado, professores que rejeitam essa nova ferramenta de leitura e ensino por acharem que é um caminho perigoso para se trabalhar, e, de outro lado, os alunos que demonstram habilidades desde cedo para o manuseio dessa nova ferramenta que parece ter tomado conta da vida deles.

A essa discrepância vivenciada por alunos e professores sobre a web, Viera chama de “descompasso tecnológico”. Essas diferenças de habilidades do professor e aluno quanto a web provêm do que VANSLYKE(apud VIEIRA 2005), denominou de imigrantes digitais (professores) e nativos digitais (alunos) .

As atividades de pesquisa na escola precisam mudar e acompanhar o desenvolvimento das tecnologias, deixando de lado aulas reprodutivas e de entupimento de conteúdo, pois essas práticas só contribuem para a pesquisa na escola como



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preenchimento de atividades, favorecendo o copia- cola famosos Ctrl C + Ctrl V, sem o estabelecimento de nenhuma reflexão acerca da atividade colocada.

Nesta tentativa de situar lugares, percebemos o despreparo dos professores para orientar seus alunos em relação à tarefa de pesquisar. Dão ênfase aos temas que os livros didáticos propõem, orientando os alunos para que escrevam exaustivamente sobre eles. Desta forma, a pesquisa é baseada em tópicos curriculares, e não há o incentivo nem orientação para pesquisar nas bibliotecas convencionais, que dirá nas bibliotecas virtuais.

Evoluindo ao longo do tempo e no espaço: a inclusão do ciberespaço no contexto escolar

Se voltarmos no tempo, perceberemos que a prática de pesquisa antes restrita aos contextos das bibliotecas tradicionais, não obteve resultados satisfatórios devido ao desconhecimento de uma prática pelo professor e o despreparo das escolas para o atendimento das novas necessidades. Essas atividades resumiam-se a atividades mecanizadas, destituídas, na maioria das vezes, de significado, uma mera tarefa a ser cumprida, em virtude de uma imposição escolar.

Mas, emergia na nossa sociedade um novo quadro que incluía o desenvolvimento das novas tecnologias, levando o professor a se adequar a um novo meio de fazer pesquisa na escola – a internet.

Por outro lado, esse novo fazer pedagógico exige mudanças de posturas diante desse novo recurso, pois caso contrário, o professor estará apenas utilizando um novo recurso para práticas antigas, sem significação.

Infelizmente, essa ainda é uma prática muito comum de muitos professores, que resulta em um trabalho de copia e cola por parte dos alunos. Para reverter essa situação, Santos (2007) alerta para a necessidade de criação de projetos com objetivos determinados e não apenas para a execução de atividades mecânicas em que o professor



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sugere o tema e o aluno a partir de uma leitura superficial, de palavras-chave, lê as primeiras informações de um texto, resultante da busca na web e contenta-se em copiar-copiar-imprimir e entregar ao professor. Do ponto de vista do professor, parece interessar apenas o produto final dessa pesquisa, sem garantia de aprendizagem.

Nesse sentido, essas práticas não permitem que o aluno desenvolva habilidades nem de leitura nem de escrita, pois se restringem a atividade de leitura fragmentada e superficial e a atividade escrita restringe-se a mera atividade de reprodução ou cópia dos textos da web. Por outro lado, a escola deve aproveitar o recurso da internet como lugar de produção de saberes num processo de interação que permite a construção de um leitor e escritor capaz de posicionar-se ativamente diante do texto. E, para que isso ocorra Santos (2007 p.276) aponta alguns passos necessários para que a pesquisa ocorra de forma satisfatória:

- “Ler e anotar dados;
- Selecionar e organizar o que foi coletado, alertando o aluno a registrar sempre suas fontes;
- Analisar o que foi coletado em relação ao que se pretende pesquisar;
- fazer a seleção e o fichamento das informações de fatos relevantes;
- Escrever seu texto procurando usar os dados coletados a fim de responder a pergunta feita inicialmente;
- Escolher o gênero (oral ou escrito) a ser usado para exposição das conclusões.”

Resta-nos acreditar não mais em um professor repassador de conteúdo, mas um professor pesquisador que atenda a objetivos pedagógicos específicos. É papel de a escola ensinar a aprender e não apenas transmitir conhecimentos. E, para isso deve desenvolver no aluno um olhar crítico diante do bombardeio de informações disponíveis na web.



Segundo Bagno (2000 p.22), “antes de pedir à classe que faça uma pesquisa, o professor tem que estar plenamente consciente da seriedade que envolve este tipo de trabalho. Precisa também ter bem claro o propósito, o objetivo, a finalidade daquela pesquisa”. As atividades de pesquisa escolar devem ter objetivos claros que direcionem a atividade, para que esta seja significativa, que provoque o aluno, que desenvolva suas capacidades de leitura.

Assim, a internet possibilita uma nova configuração no tratamento da leitura e escrita. A leitura deixa de ser linear, convertendo-se agora em “navegar”, exigindo do leitor uma atitude mais ativa, um leitor interativo que favorece uma atitude exploratória em que se permite a criação de novos sentidos. A escrita torna-se dinâmica, dialógica, multissemiótica. A internet ajudou na imersão de um novo letramento.

Um novo espaço, um novo jeito: a influencia da *Web 2.0* e do hipertexto no cenário da pesquisa escolar

A prática de pesquisa na escola assume uma nova dimensão. Saímos do espaço das bibliotecas tradicionais, para as bibliotecas virtuais. Esta mudança de cenário foi propiciada pela *web 2.0* que “mudou o fluxo de comunicação, e em tese acaba com cisão de produtores/leitores possibilitando que todos publiquem na rede e exerçam simultaneamente os dois papéis, o que Rojo (2013) denomina *lautor*” (ROJO, 2015 p. 119).

Esse novo contexto de leitura e escrita extrapola a linearidade permitida nos livros, originando assim outra relação com o texto, o que se têm agora seria uma leitura interativa. É necessário, portanto, romper com essa visão tradicional de pesquisa e adentrar num universo em que o aluno é parte do processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador ou de “um provocador” no ensino e não de uma autoridade que apenas sugere um tema, espera



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como nos sugere Santos (2007, p.268) “um produto final prontinho para ser lido e avaliado”.

Essa nova relação de ensino aprendizagem mediada pelo professor contribuiu para uma mudança também no conceito de autoria, pois segundo essa autora, “a possibilidade de ver, ouvir, ler, gravar, voltar atrás, avançar, enviar, receber, editar, modificar” altera, decisivamente, a relação entre quem escreve e quem lê. Desse modo, “nada está pronto. Tudo pode ser feito e refeito”. (SANTOS 2007 p. 274). Ampliando esta reflexão, Barthes (1988, p.68) afirma que o texto é um espaço marcado, sobretudo, pela multiplicidade de sentidos e um produto inacabado:

[...] um texto não é feito de uma única linha de palavras, a produzir um sentido único [...] mas um espaço de dimensões múltiplas, onde se casam e se contestam escrituras variadas, das quais nenhuma é original: o texto é um tecido de citações, saídas dos mil focos da cultura.

Sendo assim a utilização da internet como meio de pesquisa representa o encontro com os hipertextos que segundo Demo (2007, p. 105), correspondem:

um texto inchado, aquele saltitar, de página em página, num determinado site ou CD-ROM referencial, a partir de cliques com o mouse sobre um cursor, a partir de palavras –chave determinadas para esse fim. Textos que irão se sucedendo. Uma busca sem fim. Um texto infinito, uma leitura não linear, ou melhor, uma multilinearidade textual, uma vez que cada leitor irá buscar uma leitura diferente, cada vez que acessar esse hipertexto.

Nesse mesmo contexto, encontram-se os hiperleitores, que fazem escolhas diante dos textos virtuais que circulam a sua volta, na construção de sentidos. O hipertexto emancipa o leitor, de forma, que este escolhe por onde “caminhar”, os caminhos que deve seguir (através dos *links*) neste, que pode ser chamado de um labirinto virtual, até chegar ao seu destino, que depende dos seus objetivos quanto à leitura realizada. Tais escolhas devem estar respaldadas por objetivos estabelecidos pelo professor para a pesquisa, utilizando-se, portanto, de estratégias metacognitivas que permitirão ao leitor alterar a sua rota em direção a links que atendam aos propósitos da pesquisa.



Por outro lado, essa bidirecionalidade permitida pela leitura na internet, se não for bem orientada pode levar a resultados indesejados de copia- cola. Umberto Eco em entrevista à revista *Veja*, em 2000, compara a utilização da pesquisa na internet a uma floresta e alerta que se não tivermos cuidado e nos desviarmos dos objetivos, podemos nos perder. É nesse contexto que defendemos que o professor deve acompanhar seu aluno, servindo de guia para o caminho que deverá seguir. Caso contrário, o autor poderá se dispersar e mudar o rumo da pesquisa.

CONCLUSÃO

O conjunto de possibilidades de informações permitidas pela internet fizeram surgir novas práticas de pesquisa escolar, bem como reconfigurando as práticas antes existentes.

Esse novo panorama aponta para a necessidade de uma descentralização do ensino, que, ainda é focado na perspectiva do professor, voltando-o mais para a interação professor/aluno. Trata-se de uma prática pedagógica em que o ensino é visto numa perspectiva de aprendizagem colaborativa a partir da teoria sócio interacionista. Nesse contexto, a pesquisa na escola deveria representar um novo modo de construção de saberes.

Entretanto, apesar da pesquisa fazer parte de uma prática escolar desde longa data e ter passado nas últimas décadas por transformações, parece não fundamentar-se em bases teóricas sólidas.

Algumas vezes, a prática de pesquisa na escola torna-se um modismo em que se reduz essa prática a uma mera atividade. Nesse contexto, é comum também ouvir queixas tanto de alunos quanto de professores quanto a eficácia dessa atividade, que, muitas vezes, é atribuído um valor avaliativo e o aluno é visto como um reproduzidor de conhecimento. Nesse momento, perde-se a verdadeira função da pesquisa como construção de conhecimento, revelando-se uma atividade que se resume a fragmentação de textos, geralmente copiados da internet.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por outro lado, a pesquisa deve ser compreendida como uma oportunidade de propiciar aos alunos construir conhecimento e o professor deve ser o mediador desse processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 1998.
- CUSTÓDIO, M.A, 1986- Produção escrita na escola, novas tecnologias e culturas da juventude: diálogos possíveis / Melina Aparecida Custodio. -- Campinas, SP: [s.n.], 2013.
- DEMO, Pedro. **Leitores para sempre.** Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LIMA, M.B; GRANDE, P.B. **Diferentes formas de ser mulher na Hipermídia.** IN: ROJO, R. et al (Org.). Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, R; BARBOSA. J.P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.
- SANTOS, E.M. **Pesquisa na internet: Cópia/Cola???**. IN: ARAÚJO, J.C; RODRIGUES, B.B. Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- VIEIRA, I.L. **Leitura na internet: Mudanças no Perfil do Leitor e Desafios Escolares.** IN: ARAÚJO, J.C; RODRIGUES, B.B. Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- VANSLYKE, T. Digital natives, Digital Immigrants: Some Thoughts from the Generation Gap. The Technology Source, 2003. Disponível em: <<http://ts.mivu.org/default.asp?show=issue&id=85>> Acesso em: mai.de 2003. IN: VIEIRA, I.L. **Leitura na internet: Mudanças no Perfil do Leitor e Desafios**



Escolares. IN: ARAÚJO, J.C; RODRIGUES, B.B. Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.